

Assessor diz que não sabia que envelope continha lista

TÂNIA MONTEIRO
e ROSA COSTA

BRASÍLIA – O assessor do ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF), Domingos Lamoglia, confirmou ontem, em depoimento secreto ao corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), que recebeu das mãos da ex-diretora do Prodasen Regina Borges, um envelope, que foi entregue a Arruda. Segundo Tuma, que ouviu Lamoglia ao lado da senadora Marina Silva (PT-AC), o assessor disse que não sabia que o envelope continha a lista com os votos dados contra e a favor da cassação do ex-senador Luiz Estevão.

Por considerar que o depoimento foi “bastante evasivo”, o corregedor vai sugerir a seus colegas do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar que promovam uma acareação entre Domingos Lamoglia e Regina Borges. Antes do depoimento da diretora do Prodasen, na última quinta-feira, Lamoglia divulgou uma nota sustentando que nunca recebeu a tal lista.

Hoje, o assessor de Arruda fa-

lará ao Conselho de Ética, que também vai ouvir os três funcionários do Prodasen envolvidos no episódio da violação do painel eletrônico do Senado. São eles: Ivar Alves, marido de Regina Borges, Heitor Ledur, que operava os computadores do painel, e Hermilo Gomes da Nóbrega, técnico em informática. Também irá depor Sebastião Gazzola, da empresa Panavideo, que prestava assistência técnica ao painel. Os depoimentos terão início às 17 horas. Na sessão do conselho, Tuma vai pedir a Ivar que lhe entregue o disquete com os votos da sessão de cassação de Estevão.

Antes do depoimento de Lamoglia houve um impasse porque o assessor de Arruda informou que não iria se encontrar com o corregedor-geral. Segundo ele, seu chefe já havia dito tudo no discurso que fez um pouco antes no plenário. Avisado, Tuma se prontificou a ir buscá-lo com escolta. O assessor mudou então de idéia e, em vez de se ausentar, limitou-se a pedir a proteção de seguranças para manter os jornalistas afastados.